

## Saúde

# Vacinas: desinformação sobre calendário influencia na baixa cobertura infantil, diz pesquisa inédita

Falta de conhecimento leva também à desconfiança na imunização, mostra estudo, escola pode ser aliada contra queda nas taxas de vacinação entre crianças

Por **Elisa Martins** — São Paulo

19/04/2023 13h00 · Atualizado há uma semana

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

A falta de conhecimento em relação ao calendário vacinal influencia na baixa cobertura de imunização entre crianças, mostra pesquisa inédita. E leva, muitas vezes, à desconfiança nas vacinas. A taxa de vacinação infantil vem enfrentando queda nos últimos anos, que se agravou desde a pandemia da Covid.

Segundo estudo realizado pelo Instituto Locomotiva, a pedido da Pfizer, ao menos 68% das mães participantes admitem que já se sentiram confusas sobre a imunização dos filhos. Quando perguntadas



vacinação infantil — Foto: Freepik

sobre os motivos que mais atrapalham a vacinação infantil, 45% apontaram, ma  
desinformação sobre o calendário.



Como parte do cenário de dúvidas, 17% das mães declararam falta de confiança. Mulheres ouvidas afirmaram que não levam seus filhos para tomar todas as vacinas em suas faixas etárias.

— A percepção de risco é um dos principais fatores desmotivadores da vacinação. O próprio sucesso das vacinas. Elas tanto eliminam as doenças que as pessoas se recusam a vacinar se não convivem mais com as doenças, ou se as vacinas podem dar reações. Renato Kfourri, presidente do Departamento de Imunologia da Sociedade Brasileira de Imunologia. Mas as pessoas se esquecem de que, em um cenário de alta de casos, quando se aumenta a cobertura, é a imunização que faz a doença desaparecer.

Kfourri conta que, além das baixas coberturas que colocam em risco a reintrodução de doenças, o país enfrenta desigualdade nas coberturas vacinais entre os diferentes municípios. Há altas taxas de abandono, ou seja, crianças que não completam o esquema vacinal, o que, para ele, "é tão ruim quanto não vacinar". Quase metade das crianças brasileiras que começam a imunização não concluem todas as doses necessárias de imunização para diferentes doenças. O mesmo é visto no caso de adolescentes, por exemplo, em imunizações como contra o HPV.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Dificuldades para chegar aos locais de vacinação (39%) ou a percepção de que o funcionamento dos postos de saúde seriam restritos (39%) também foram indicadas pelas entrevistadas no estudo.

O estudo "Escola: Uma aliada da vacinação infantil" ouviu duas mil mães de crianças até 15 anos em todas as regiões brasileiras.

— A pesquisa reflete os desafios e medos das mães de vacinarem seus filhos, e não faltam estudos que mostram que são elas as principais responsáveis por levar os filhos à saúde — explica Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva.

### **Sobrecarga materna**

Além das dificuldades de informação sobre as vacinas, a pesquisa indica o impacto da sobrecarga materna na imunização dos filhos. Pelo menos 6 em cada 10 mães ouvidas (66%) atrasaram a vacinação dos filhos ou deixaram de imunizá-los por motivos como distância entre sua casa e o local da aplicação, perda da carteirinha ou dificuldades para acessar os locais das doses.

A maioria das mães (56%) relata que, com a correria e as demandas do dia a dia, esquecem as datas de vacinação dos filhos. E isso reflete, muitas vezes, no cuidado dessas mães com a saúde: parte considerável da amostra (27%) indica que está com sua vacinação em dia.

### **Apoio da escola**

Ainda de acordo com o estudo, 79% das mães ouvidas afirmam que gostariam de ter apoio da escola para lembrar e organizar as datas de vacinação dos filhos.

— Toda ação que melhore o processo de as mães levarem seus filhos para se vacinarem eleva a cobertura — diz Meirelles. — Os números indicam isso e apontam a necessidade de aumentar os locais de vacinação. Temos mais de 170 mil escolas públicas do ensino básico no Brasil que poderiam, por exemplo, ajudar a expandir os pontos de vacinação.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Segundo a pesquisa, quase 9 em cada 10 mães entrevistadas (88%) acreditam q facilitar esse acesso.

A maioria (79%) gostaria que a escola ajudasse a lembrar das doses previstas n mais comunicados sobre vacinação (82%).

A possibilidade de vacinar os filhos dentro da escola seria a medida ideal para 7 estudo. Redução no deslocamento e economia de custos são apontados como b

E mais: a hipótese de imunizar as crianças na escola é vista por 85% das mães c para aumentar a cobertura vacinal do país.

Caso essa alternativa fosse adotada, 77% das mulheres acham que não atrasaria filhos, e 82% concordam que assim mais crianças estariam com a vacinação em

A diretora médica da Pfizer Brasil, Adriana Ribeiro, lembra que as quedas nas c preocupam desde 2015, e o problema foi potencializado na pandemia.

— Há alguns anos, a baixa cobertura vacinal parecia um problema distante do E não é assim — alerta.

## Vulnerabilidade

O estudo mostra ainda como o desafio da imunização infantil se acentua nas ca em especial mulheres negras, de menor renda ou com filhos estudando em esc

Enquanto 35% das mães participantes da pesquisa indicam que já atrasaram a deixaram de imunizá-los por residirem longe do local de vacinação, essa taxa se aquelas das classes D/E, chegando a 51% na região Norte.

As mães desta região, em específico, são as que mais relatam a experiência de t trabalho para poder levar os filhos para se vacinarem: a maioria delas (51%) já passou por essa situação, acima da média geral da pesquisa (45%). As regiões Norte e Nordeste são as que concentram os municípios com os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano e, também, os indicadores mais baixos de imunização infantil.

A desigualdade se destaca também no conhecimento sobre o tema. Enquanto 52% das mães das classes A/B consideram elevado seu conhecimento sobre vacinas, apenas 18% das mães das classes D/E têm a mesma percepção.

O estudo também mostra que, com exceção da imunização contra a gripe, a declaração de adesão às outras vacinas do calendário infantil é maior entre mulheres com filhos que estudam em escolas

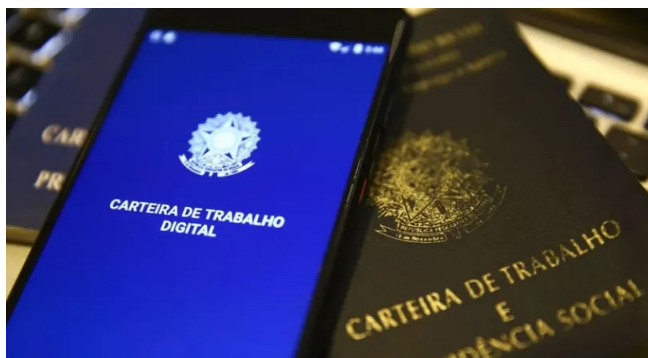
particulares.

### Conteúdo Publicitário

#### Especialistas: isso pode matar os fungos (tente esta noite

Saúde Dos Pés | Patrocinado

### Mais do **Globo**



#### Empregado que trabalha direito a receber mais qu

Neste feriado há tratamento diferenciado para quem precisa trabalhar

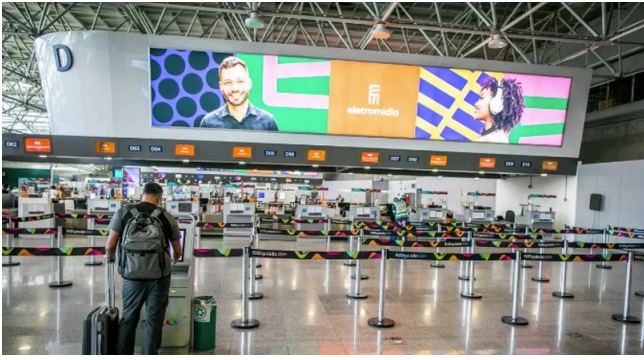
Há 4 minutos — Em Economia



#### Skank é premiado com o Faz Diferença na categoria Música

Após 30 anos de carreira, uma das bandas de maior sucesso do Brasil encerrou seus trabalhos com uma turnê nacional aclamada pelo público

Há 12 minutos — Em Prêmio Faz Diferença



## EUA rejeitaram 14,5% do brasileiros em 2022

Há 15 minutos — Em Lauro Jardim



## Novela 'Pantanal' é preterida Diferença na categoria T

Remake de Bruno Luperi para obra de um clássico com discussões atuais e 10 o formato

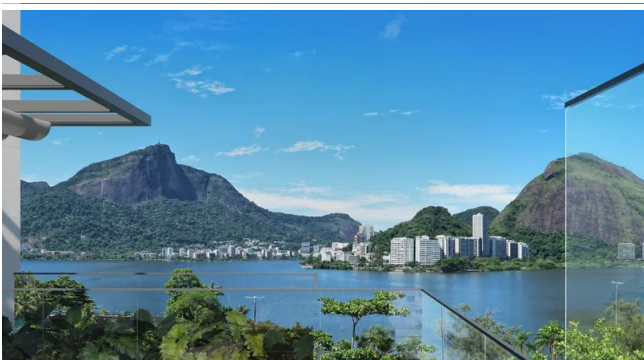
Há 17 minutos — Em Prêmio Faz Diferença



## Coleguinha Ana Paula Arantes unidade do projeto Favela

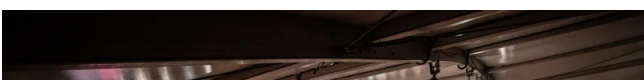
Esta será a 31ª biblioteca em comunhão

Há 26 minutos — Em Ancelmo Gois



## O fundo que quer lançar R\$ 280 milhões em residenciais de luxo na Zona Sul do Rio

Há 26 minutos — Em Capital



## Festa Literária de Paraty Faz Diferença na categor

Depois de duas edições virtuais, ever  
com sucesso de público e lista de cor  
diversidade

Há 30 minutos — Em Prêmio Faz Diferença



## Após rescisão com São Pa decisão do clube e se diz agredi ninguém, mas fui

Jogador estava afastado do time desc  
deixaria a equipe nesta sexta

Há 37 minutos — Em Esportes

**VEJA MAIS**

**Voltar para o topo**

Fale Conosco

Portal do Assinante

Agência O Globo

Expediente

Anuncie Conosco

Trabalhe Conosco

Termos de Uso

Política de Privacidade